



SINDICATO DAS SEGURADORAS

Ano V | Nº 46 | fevereiro 2007



LIVRO CONTA PARCERIA COM O RIO DE JANEIRO

Rosane Bêrman



Amador autografa o livro *Parceiro do Rio*

UMA HISTÓRIA QUE SE confunde com o desenvolvimento do mercado segurador no Brasil e da cidade do Rio de Janeiro do início do século XX até hoje. Este é o registro das 221 páginas do livro *Parceiro do Rio*, do jornalista Paulo Amador, que conta a trajetória de 74 anos do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro. Produzida em parceria com a Escola Nacional de Seguros e lançado dia 7 de março, a obra será distribuída ao mercado, instituições diversas e interessados no seguro ou simplesmente em uma narrativa histórica de qualidade.

"Estamos vivendo um momento em que o próprio papel do Sindicato está sendo redefinido, com a criação da Confederação, e conhecer o passado é fundamental para se posicionar melhor nessa nova etapa", explica Luiz Tavares, que

teve a idéia do livro ao tomar posse como presidente do Sindicato, há três anos. Encarregado do trabalho, o jornalista buscou a história em milhares de atas, discursos, ofícios e publicações do setor, além de entrevistas, e descobriu uma instituição com participação destacada na vida da cidade desde o início do século passado.

"Na antiga capital, o Sindicato não apenas tinha acesso direto ao presidente e às principais figuras da República como era procurado por elas para ajudar a resolver proble-

mas", conta o autor. Foi assim na década de 30, quando equipou o Corpo de Bombeiros, depois de uma série de incêndios na região do cais do porto, e ajudou a criar a Fundação Getúlio Vargas. Nos anos 40, fez campanha de arrecadação de fundos e doou o primeiro avião da Força Aérea Brasileira.

O regime militar esvaziou a representatividade do Sindicato, que se abrigou à sombra da Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg). "Com a redemocratização, o Sindicato assume uma agenda estadual e reencontra sua verdadeira vocação de parceria com o Rio", afirma Amador, que cita inúmeros projetos surgidos a partir desse momento na área de segurança. Fazem parte da lista a doação de US\$ 1 milhão para reequipar a Polícia Militar, na década de 90, a ajuda ao Disque-Denúncia e a criação do Pátio Legal, em 2005, que resolveu o problema da guarda e devolução de veículos recuperados de roubo e furto.

■ página 2:

ENTREVISTA COM O AUTOR
DE 'PARCEIRO DO RIO'

■ página 3:

'EDUCAR PARA PROTEGER' TREINA
AGENTES EM VOLTA REDONDA

■ página 4:

SINDICATO AJUDA ESTADO A
CONSTRUIR UM NOVO IML

UMA PARCERIA DE MAIS DE 70 ANOS

AUTOR DE ROMANCES, CONTOS, ENSAIOS E PUBLICAÇÕES SOBRE O MERCADO DE SEGUROS, O JORNALISTA PAULO AMADOR BUSCOU A HISTÓRIA DO SINDICATO E ACABOU CONTANDO TAMBÉM A HISTÓRIA DO MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO E DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Como surgiu a idéia do livro?

A idéia do livro foi do Luiz Tavares, que achou necessário levantar a história das instituições do mercado neste momento de transformações institucionais. Quanto começamos a levantar o passado, verificamos que o Sindicato tinha de fato uma história de parceria com o Rio de Janeiro. Uma parceria de mais de 70 anos, que envolve projetos em benefício da população em diversas áreas, mas principalmente na segurança pública. Como exemplos recentes, temos a criação do Pátio Legal, a reforma da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) e a ajuda na consolidação do Disque-Denúncia, além da doação de US\$ 1 milhão em carros e equipamentos diversos para a Polícia Militar, nos anos 90. Mas já na década de 30 havia grande colaboração com as autoridades, que regularmente recor-

riam ao Sindicato. Isso aconteceu quando uma onda de incêndios atingiu a região do cais do porto e o Corpo de Bombeiros não dispunha de equipamentos necessários para o combate, conseguidos com a ajuda do Sindicato. Fora da segurança, há ações importantes como as campanhas de preservação ambiental junto com o atual secretário Carlos Minc. O apoio à ONG Defensores da Terra, por exemplo, existe há quase 12 anos e permite a formação de agentes ambientais. O Sindicato também ajuda na contratação dos seguros do Museu de Arte Moderna (MAM), que tem um dos principais acervos do Rio. A parceria, portanto, é uma realidade.

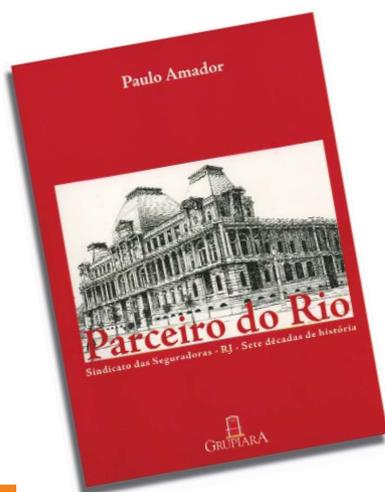
Como foi feito o levantamento dessa história?

Graças a algumas pessoas muito especiais, como Austérnio Bolorini, funcionário da Fenaseg, e aos secretários das reuniões de diretoria do Sindicato, como Luiz Mendonça e Ronaldo Vilela, que caprichosamente registraram os principais fatos da história da instituição. Além disso, muitos dados vieram da leitura de milhares de atas, discursos e ofícios enviados às au-

toridades, além da Revista de Seguros e do Jornal do Sindicato. No tempo em que o Rio era capital, os ofícios eram comuns, pois o Sindicato era o interlocutor do mercado segurador com o governo federal. E o Sindicato sempre teve em seu comando nomes da expressão, como Rodrigo Octavio Filho, que acumulou o cargo simplesmente com a presidência da Academia Brasileira de Letras.

Em algum momento houve dificuldades para levantamento de dados?

O momento mais difícil foi aquele em que o Sindicato, por razões históricas, foi obrigado a ficar encapsulado e se abrigou à sobra institucional da Fenaseg. Como não havia espaço nem para sindicatos patronais durante a ditadura, também não havia história, não havia nada, pois os registros eram da Fenaseg. Com o retorno da democracia, o Sindicato redescobriu sua verdadeira vocação, que é a parceria com o Rio. Ele então abandona a agenda federalizada, obrigatória porque era o sindicato do Brasil inteiro até a mudança da capital, e se encarrega dos temas estaduais, com uma agenda que vem cumprindo muito bem.



"A Associação das Companhias de Seguro, em defesa da incolumidade pública e do patrimônio das suas Associadas, vem representar a V.Excia. contra a freqüência dos incêndios nesta Capital. (...) Os incêndios são mais freqüentes no fim de semestre e de ano, isto é, nas proximidades dos balanços."

Carta ao Marechal Chefe de Polícia em outubro de 1925

"...os recentes acontecimentos fizeram com que, de várias praças, fossem recebidos por este Sindicato e outras entidades de classe pedidos para a cobertura dos prejuízos que possam resultar de eventuais bombardeios ou de outra ação de guerra. (...) Trata-se de ameaça de calamidade pública que, a nosso ver, somente a coletividade poderá enfrentar por meio de ação reguladora do Governo".

Relatório de Atividades de 1941

"Então verificamos que a melhor forma de fazer isso (mostrar que o sindicato regional tinha muito a contribuir) era procurando uma parceria com as autoridades do nosso estado e através dessa parceria tentamos prestar um serviço para nossas seguradoras no que diz respeito a segurança, roubo de carro e uma série de outras coisas..."

Jorge Estácio, ex-presidente, sobre a parceria firmada na década de 90 com o governo do estado.

'EDUCAR PARA PROTEGER' TREINA PRIMEIRO GRUPO DE AGENTES DA CULTURA DO SEGURO EM VOLTA REDONDA

VINTE CORRETORES DE seguros e securitários participaram do treinamento do primeiro grupo de agentes do programa *Educar para Proteger*, organizado pelo Sindicato das Seguradoras-RJ/ES e pelo Sincor-RJ, em Volta Redonda, no dia 7 de fevereiro. Eles ficarão responsáveis por levar aos estudantes da rede de ensino médio do município os conceitos do programa, voltado para a disseminação da cultura do seguro.

O treinamento foi também a primeira aplicação prática da metodologia desenvolvida pelas educadoras Helena Marques de Araújo e Cláudia Garcia Dias. Seguindo o modelo de oficinas proposto pelas pedagogas, os agentes desse programa de cultura do seguro dis-

cutiram os conceitos e mensagens-chaves do *Educar para Proteger*. E a experiência foi inteiramente aprovada.



Na avaliação dos participantes, o treinamento superou as expectativas. "Estava imaginando que seríamos treinados para sermos palestrantes e descobri que o processo é muito mais

interativo", conta Luiz Henrique Souza, delegado do Sincor-RJ de Volta Redonda. "A oficina pedagógica nos permite trocar informações com os jovens de uma forma muito participativa", diz. Já a corretora de seguros e professora Andréa Guedes saiu convencida de que o impacto do programa perante os jovens será muito positivo: "A linguagem está bem alinhada com a dos jovens e o material e a dinâmica de grupo foram muito bem estruturados. Acredito que conseguiremos transmitir, de forma descontraída, a importância do ser responsável e alertá-los para os riscos a que estão expostos".

Os próximos treinamentos do programa acontecerão nas cidades de Petrópolis, Friburgo e Niterói.

COMEÇA A SE TORNAR REALIDADE A NOVA REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO MERCADO

O NOVO MODELO DE representação institucional do mercado segurador começou a ser implantado de fato com a eleição das diretorias e conselhos fiscais das quatro federações associativas, que passam a deter representação política e técnica em temas específicos dos Ramos Elementares, Vida e Previdência, Saúde e Capitalização. A próxima etapa será a eleição para as federações sindicais, marcada para dia 11 de abril, seguindo-se a constituição da Confederação, que será a sucessora da Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg).

A expectativa é de que todo o processo de formação das novas entidades representativas esteja concluído no meio do ano. Até lá, a Fenaseg continuará como órgão máximo de representação do mercado. Gradualmente, transferirá os assuntos específicos a cada federação e as questões gerais e estratégicas para a Confederação.

Já de acordo com o calendário adaptado à nova representação institucional, o Sindicato do RJ/ES também realizou eleições. Com poucas modificações em relação à configuração atual, a diretoria presidida

por Luiz Tavares foi reeleita para um mandato de três anos.

NOVAS ENTIDADES E SEUS PRESIDENTES

Confederação Nacional de Seguros, Resseguros, Previdência Privada, Saúde Suplementar e Capitalização
João Elísio Ferraz de Campos

Fenasaúde - Federação Nacional de Saúde Suplementar
Luiz Carlos Trabuço Cappi

Fenseg - Federação Nacional de Seguros Gerais
Jayme Brasil Garfinkel

Fenaprevi - Federação Nacional de Previdência Privada e Vida
Antonio Cássio dos Santos

Fenacap - Federação Nacional de Capitalização
José Ismar Alves Tôrres

SINDICATO AJUDA ESTADO A CONSTRUIR O NOVO INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO RIO DE JANEIRO



Antigo depósito onde será construído o IML

O SINDICATO GARANTIU APOIO a mais um projeto em benefício da segurança pública no Rio: a transferência do Instituto Médico-Legal das instalações precárias no Centro da Cidade para um prédio moderno a ser construído no local onde funciona um depósito de

automóveis da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), em São Cristóvão. Em pouco mais de duas semanas, o Sindicato coordenou a retirada de aproximadamente 1 mil veículos com pendências judiciais ou administrativas que se acumulavam no depósito. Desse total, 503 veículos foram levados para uma área na Via Dutra e outros 500 foram para o depósito do Caju. Com o término do trabalho, o estado pode iniciar a construção do novo IML, a ser inaugurado antes dos Jogos Pan-Americanos, em julho.

A remoção dos veículos foi

discutida em almoço da diretoria com o Secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, e o Chefe de Polícia Civil, Gilberto Ribeiro, e rapidamente operacionalizada pelo Sindicato, que contratou empilhadeiras, reboques e pessoal para a tarefa. O secretário Beltrame considera a transferência do IML essencial ao projeto de recuperação da polícia e do trabalho investigativo. O prédio onde o Instituto funciona hoje foi parcialmente interditado, no começo do ano, devido a uma série de problemas, como a falta de equipamentos, câmaras frigoríficas e higiene. O novo prédio, de três andares, será um dos mais modernos do Brasil para esse fim.

■ SINDICATO EM AÇÃO

Fim do monopólio do resseguro é assunto de coluna

O fim do monopólio nas operações de resseguro no Brasil foi o tema da coluna *O Seguro em sua Vida*, publicada no Jornal do Brasil de 28 de fevereiro. A partir da regulamentação da Lei Complementar 126, em vigor desde janeiro, o mercado estará aberto à participação de empresas de resseguro sediadas no Brasil e no exterior. O texto destaca os três tipos de res-

seguradores autorizados a operar: os locais, constituídos e organizados no Brasil; os admitidos, constituídos no exterior, com representação no Brasil e sujeitos à legislação do País; e os eventuais, localizados no exterior, sem filial no Brasil e submetidos a certos limites nas operações com seguradoras brasileiras. Os resseguradores locais, inclusive o IRB, terão preferência

de 60% das cessões de resseguro ofertadas durante três anos, e de 40% após esse período. Segundo a coluna, o fim do monopólio deverá beneficiar o consumidor nacional com maior variedade de coberturas oferecidas e preços competitivos. Espera-se que seja mantida a capacidade interna de resseguro tradicionalmente oferecida ao mercado brasileiro.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); Diretores: Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Dault Ernanny de Mello e Silva Neto (Unibanco AIG); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Fernando Romano Furnê (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (AGF); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima Seguros); Paulo Ricardo Meinicke (Banestes); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Wilson Toneto (Mapfre) | Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Redação: Carlos Grandin | Edição: Patrícia Nogueira Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Lucienne Condé